



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE GESTÃO

ADMINISTRAÇÃO

ERIC FERREIRA DE SIQUEIRA

**DESEMPENHO E MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO NA INDÚSTRIA
DE CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DA
B3**

CARUARU

2021

ERIC FERREIRA DE SIQUEIRA

**DESEMPENHO E MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO NA INDÚSTRIA
DE CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DA
B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Administração Geral.

Orientador: Prof. MSc. José Cícero Castro.

CARUARU

2021

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Maria Regina Borba - CRB/4 - 2013

S618d Siqueira, Eric Ferreira de.
Desempenho e medidas de concentração na indústria de construção civil: uma análise a partir de dados da B3. / Eric Ferreira de Siqueira. – 2021.
37 f.; il.: 30 cm.

Orientador: José Cícero Castro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, **Administração**, 2021.
Inclui Referências.

1. Concentração industrial. 2. Oligopólios. 3. Padrões de desempenho. 4. Construção civil. 5. Bolsa de valores – Mercado financeiro. I. Castro, José Cícero (Orientador). II. Título.

CDD 658 (23. ed.) UFPE (CAA 2021-171)

ERIC FERREIRA DE SIQUEIRA

**DESEMPENHO E MEDIDAS DE CONCENTRAÇÃO NA INDÚSTRIA
DE CONSTRUÇÃO CIVIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DA
B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Administração da
Universidade Federal de Pernambuco, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Aprovado em: 24/08/2021.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. MSc. José Cícero Castro

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Orientador

Prof. Dr. Marconi Freitas da Costa

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Banca

Prof. Dr. José Lindenberg Julião Xavier Filho

Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Banca

Dedico este trabalho aos meus familiares, responsáveis pela base que tive para me tornar a pessoa que sou hoje. E principalmente a minha melhor amiga e namorada Gabrielly Oliveira, que nunca mediu esforços para me ajudar, visando sempre o meu melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Criador do Universo, porque sem Ele nada seria possível.

Agradeço a meus pais, sua presença e amor incondicional na minha vida sempre. Esta monografia é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

Agradeço a minha namorada Gabrielly Oliveira que foi a minha fortaleza e luz nos momentos cruciais desse projeto e também aos meus amigos e familiares por compreenderem as várias horas em que estive ausente devido ao desenvolvimento deste trabalho.

Sou grato a todo corpo docente da Universidade Federal de Pernambuco que sempre transmitiu seu saber com muito profissionalismo e em especial ao meu orientador José Cícero Castro pela sua dedicação e paciência durante o projeto. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Também agradeço a todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.

“Se você tiver ambição e conhecimento poderá chegar ao topo na sua profissão, independentemente de onde começou.”

(Peter Drucker)

RESUMO

Com fundamento no paradigma Estrutura – Conduta – Desempenho, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a existência de uma associação favorável entre o grau de concentração industrial e o desempenho competitivo do setor de construção civil, no período compreendido entre 2015 e 2019. Foram usados os dados da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) - antiga BM&FBOVESPA, a qual publica anualmente dados financeiros das empresas que estão inseridas nela. Por meio de indicadores – razão de concentração e Hirschman–Herfindahl – foi possível observar a existência de uma grande concentração industrial neste setor. No que diz respeito à concentração industrial, constatou-se que o setor pesquisado é relativamente concentrado, predominando o comportamento oligopolístico. A concentração industrial retratou forte tendência ao crescimento. Quanto ao desempenho competitivo, o setor apresenta resultados desfavoráveis. A variável EBITDA foi reduzindo durante o período estudado, à medida que a concentração aumentava. Sendo assim, o setor de construção civil apresenta uma capacidade competitiva inferior ao esperado, e cenários de crescimentos levemente favoráveis no futuro. Constatou-se, de acordo com o método de pesquisa adotado, que a concentração da indústria teve uma relação irrelevante com o desempenho competitivo do setor.

Palavras-chave: Concentração. Desempenho. Setor.

ABSTRACT

Based on the Structure - Conduct Performance paradigm, this paper aims to present the existence of a favorable association between the degree of industrial concentration and the competitive performance of the civil construction sector, in the period between 2015 and 2019. During the research data from B3 (Brazil, Stock Exchange, Counter) - formerly BM&FBOVESPA - was used, this database annually publishes financial data of the companies included in it. Through indicators – concentration ratio and Hirschman–Herfindahl – it was possible to observe the existence of a large industrial concentration in this sector. With regard to industrial concentration, it was found that the researched sector is relatively concentrated, with an oligopolistic behavior predominating. Industrial concentration portrayed a strong growth trend. As for competitive performance, the sector presents uneven results. The variable EBITDA was reduced during the studied period, as the concentration increased. Thus, the civil construction sector presents a competitive capacity lower than expected, and slightly favorable growth scenarios in the future. It was found, according to the research method adopted, that the concentration of the industry had an irrelevant relationship with the sector's competitive performance.

Key words: Concentration. Performance. Sector.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 | OBJETIVOS | 12 |
| 1.1.1 | Objetivo Geral | 12 |
| 1.1.2 | Objetivos Específicos | 12 |
| 1.2 | PROBLEMATIZAÇÃO | 12 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA | 14 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 17 |
| 2.1 | MONOPÓLIO | 20 |
| 2.2 | OLIGOPÓLIO | 22 |
| 2.3 | INDICADORES | 23 |
| 3 | METODOLOGIA | 25 |
| 3.1 | AMOSTRA, DADOS E TIPO DA PESQUISA | 26 |
| 3.2 | TRATAMENTO DE DADOS | 27 |
| 4 | ANÁLISE DE RESULTADOS | 29 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |
| | APÊNDICE A | 35 |

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o setor da Construção Civil mostrou aumento na produtividade e maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Algumas mudanças e tendências importantes de crescimento deixam marcas no setor industrial, se tornando prioridade na alocação de recursos e fortalecimento do setor social, já que através dele é possível que haja uma forte geração de empregos (OLIVEIRA, 2012).

Diversos pesquisadores concordam com o fato de que a indústria de construção é parte estratégica da geração de renda e emprego para a população. Além disso, ela serve como base de sustentação para o que impulsiona o crescimento da economia. Teixeira, Gomes e Silva (2011) apontam que no Brasil, a construção civil é considerada como um setor-chave, que apresenta com fortes impactos econômicos totais no país, o que comprova seu papel relevante como promotor do desenvolvimento dinâmico.

Se o desenvolvimento da construção apresenta um efeito econômico importante na economia e é visto como peça indispensável para a sustentação do desenvolvimento, observar e acompanhar a evolução da estrutura e da dinâmica de competição entre as empresas é uma atividade de extrema importância, de acordo com os efeitos diretos e indiretos deste setor sobre vários outros (OLIVEIRA, 2012).

A atividade comercial, ao decorrer de sua trajetória, contribuiu com o aparecimento dos conceitos de concentração e de concorrência. Em meados do século XIX, com destaque no livre comércio, percebe-se o surgimento de monopólios, onde as principais empresas ou grupos econômicos detinham a concentração de uma expressiva parte da produção ou da venda de determinadas mercadorias e dominavam grande parte do mercado em virtude de acordos feitos entre si.

Quando há concorrência direta entre empresas, elas procuram sair na frente dos demais e ofertam bens e serviços com uma qualidade superior aos rivais e um preço abaixo do esperado. Quem ganha com essa disputa é o consumidor que irá pagar menos por uma variedade maior de produtos e serviços, pois a competitividade incentiva a inovação e o aumento da eficiência e também da produtividade.

A intensidade da concorrência depende do número e tamanho de distribuição das empresas que fazem parte da indústria. A principal consequência da concentração industrial é o aumento do poder de mercado, onde as empresas dominantes tem uma nítida influência sobre o comportamento do mesmo, afetando diretamente as decisões sobre preço e as ações dos demais envolvidos.

Vale ressaltar que, de acordo com McGuigan, James R. (2006), a finalidade de medir a concentração do mercado é indicar o grau em que as transações no mercado ocorrem em uma estrutura de mercado competitivo. Quando as vendas, os ativos ou as contribuições para o valor agregado estão concentrados em poucas mãos, é maior a possibilidade de a conduta e o desempenho do mercado apresentarem uma natureza competitiva.

A correlação da estrutura de mercado com o desempenho, transitando pela conduta das empresas, resulta nos modelos de concorrência perfeita e monopólio, em que uma pequena parcela de menores empresas determinariam os níveis de mercado que estão inseridas. Seja qual for a medida específica de concentração por parte do vendedor, ela terá como objetivo demonstrar as implicações da distribuição de números e tamanhos das empresas do setor pela natureza da concorrência, utilizando um indicador numérico moderadamente simples. Ambos são importantes (número de empresas e distribuição de tamanho) para esse determinado cálculo, pois a natureza da concorrência muda de acordo com a quantidade de empresas e seus respectivos tamanhos. Uma conveniente medida de concentração deve ser suficiente para captar as implicações de ambos o número de empresas e seus relativos tamanhos, pela natureza da concorrência.

Para a determinação do nível de concentração de mercado, são utilizados alguns índices, os quais serão brevemente abordados no decorrer do trabalho. Conforme Kupfer, David (2002), índices de concentração pretendem fornecer um indicador sintético da concorrência existente em um determinado mercado. Quanto maior o valor da concentração, menor é o grau de concorrência entre as empresas, e mais concentrado estará o poder de mercado virtual da indústria.

Além desta introdução, o trabalho está dividido em mais quatro seções. A segunda seção traz o referencial teórico, no qual se abordam a concentração e a participação de mercado. Na terceira seção, têm-se os procedimentos metodológicos. Na quarta seção, os resultados são analisados e discutidos. E por fim, na quinta e última seção, é realizada a conclusão do artigo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a evolução na estrutura do setor de construção civil no período de 2015 a 2019, com ênfase na concentração industrial.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Medir os principais índices de concentração do setor, no período de 2015 a 2019;
- Identificar a estrutura do mercado;
- Avaliar as principais características do mercado.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Braga e Mascolo (1982) trazem à luz que concentração significa a junção de determinadas propriedades da economia (como renda, riqueza, produção, etc.) por equivalentes unidades de controle (indivíduos, firmas, estabelecimentos industriais). A palavra, de acordo com os autores, possui uma definição bastante útil em diversos setores de investigação da economia, como por exemplo, distribuição de renda e estrutura industrial.

Soares et al. (2006) concordam com Leite e Santana (1998) quando confirmam que a frase concentração industrial é muito usada nas pesquisas sobre organização industrial, pois é um dos tópicos mais significativos em estruturas de mercados, em adição a se distinguir como

componente primordial nessas estruturas. A concentração é fundamental para que seja possível rotular um mercado de acordo com a sua estrutura (monopolista, oligopolista ou concorrencial).

As teorias neoclássicas, de acordo com Kon (1994) e Heimann e Dresch (2013), indicam que uma indústria concentrada, isto é, com um número baixo de grandes empresas, é desfavorável à disputa pelo fato de as empresas funcionarem de modo autônomo com relação a seus preços e sua produção. É possível que essa concentração de mercado seja examinada de uma maneira estática, em um dado momento, analisando o crescimento ou decréscimo no tempo.

Kon (1994) ainda afirma que a concentração industrial é um dos motivos fundamentais que estabelecem o sistema de competição, além de impactar inúmeras seções da atividade, como: estratégias adotadas pelas firmas participantes, economia de escala, tamanho do mercado, crescimento do mercado e condições de entrada. Em níveis mais altos, essa concentração industrial é capaz de lesar a alocação eficiente de recursos (KON, 1994).

As medidas de preço, investimento e níveis de produção de cada empresa, conforme Pindyck e Rubinfeld (2002), têm uma ligação estreita com a organização de mercado nas quais estão introduzidas e com a conduta da concorrência.

Em conformidade com Melo e Tavares (2009), a estrutura de mercado mais comum é a concorrência perfeita. Sinteticamente, a concorrência perfeita é constituída por um número avantajado de empresas que concedem mercadorias homogêneas, isto é, sem diferenciação considerável, e são tomadoras de preço, não encontrando-se barreiras à entrada no setor.

Os mesmos autores citados no parágrafo anterior, definem monopólio como a presença de um único vendedor, que consegue se favorecer de obstáculos à vinda de novas empresas, e sendo assim, pode delimitar seus custos em conformidade com a elasticidade-preço da procura dos consumidores em seu mercado e também através da efetividade dos potenciais concorrentes, mesmo que em um mercado regulado.

De acordo com Pindyck e Rubinfeld (2002), no estado de fabricante exclusivo de um dado produto, o monopolista conserva um lugar único, no qual pode decidir sobre o aumento do custo daquilo que vende, sem se afligir com a concorrência, pois o monopolista é o próprio mercado e tem controle completo sobre o volume de produção. É incomum achar uma situação de monopólio puro, mas há mercados nos quais apenas poucas empresas conseguem se unificar e, desta forma, exigir preços mais altos por suas mercadorias, obtendo poder de monopólio.

Nunes (2007) informa que um oligopólio é estabelecido por uma conformação de mercado de concorrentes inferiores, qualificada pela razão de o mercado ser coordenado por uma quantidade menor de empresas que produzem o mesmo recurso, de modo que apenas uma empresa tem a autoridade de influenciar o custo. Em um oligopólio os produtos fabricados podem ser homogêneos ou exibir alguma diferença e têm como atributo significativo o fato de se encontrarem em setores com fortes obstáculos à entrada da concorrência.

Pindyck e Rubinfeld (2002) enfatizam que em oligopólios é habitual que as empresas atinjam lucros consideráveis, exatamente pela existência dos obstáculos que complicam a vinda de concorrência. Alguns exemplos de setores industriais que demonstram estruturas oligopolistas são as indústrias de automóvel, aço, alumínio, petroquímica, equipamentos elétricos e computadores.

Jensen e Meckling (1976) informam que quando a firma tem uma estrutura de propriedade concentrada, ela pode ter uma performance superior tendo em vista que poderá fiscalizar com mais eficácia as condutas do agente. Com ações concentradas em jurisdição de um acionista, a organização oferta muito poder a esse majoritário, sendo assim, o mesmo tem a possibilidade de controlar eficientemente os negócios a uma despesa inferior.

Adicionalmente, Sant'Ana et al. (2016) indica que medidas de concentração ajudam na análise estrutural de mercados, fazendo com que seja possível distinguir o comportamento influente dos agentes da economia. Resumidamente, sua função está em reconhecer setores para os quais o poder de mercado é considerável.

Ainda em relação a essa discussão, Schmidt e Lima (2002) sugerem que os cálculos de medidas de concentração estão diretamente ligados ao que se conhece de ordenação de mercado e concorrência. Sendo assim, ao classificar o comércio desta maneira, os sinais de concentração têm uma função significativa, especialmente se o procedimento for conformizado com dimensões de execução devidamente assistidas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Conforme mencionado anteriormente, a indústria da Construção Civil é um dos setores mais importantes para a economia. Isso acontece devido ao fato de que o crescimento e o potencial de produção do país estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento desse setor. Estudar e analisar a estrutura de mercado a partir dos índices de concentração são, desta forma, ferramentas essenciais para evitar a possibilidade de exercício de poder de mercado.

A realização do presente estudo é particularmente necessária tendo em vista que uma das principais consequências do processo de concentração industrial é o aumento do poder de mercado das empresas existentes que estão inseridas naquele setor, provocando a diminuição da concorrência em potencial de acordo com o surgimento das barreiras à entrada. Isso ocorre devido ao alto investimento que as empresas dominantes realizam para serem inseridas nesse determinado mercado.

É importante ressaltar que a maior parte dos segmentos da construção é capital-intensivo, sendo realizado um alto investimento na aquisição de máquinas e equipamentos para possibilitar o desenvolvimento de obras e serviços. Isto, por si só, cria uma segunda barreira à entrada, já que as empresas estabelecidas, no geral, apresentam acesso facilitado a fundos para investimento a custos menores àqueles que estão disponíveis para potenciais empresas entrantes. Ademais, quanto maior for a escala eficiente mínima e o grau de diferenciação do produto vigente, maior será o investimento inicial da empresa entrante.

Em relação à funcionalidade das medidas de concentração da indústria, Kon (1994), declara que as pesquisas desse tema demonstram: a disputa; o total de organizações abrangidas; a repercussão acerca do nível de custos e fabricação; a dimensão das organizações; o potencial para inovar; e, os obstáculos de introdução de novas organizações. Além do mais, de acordo com o autor, a investigação desses elementos é essencial para as organizações que já operam no mercado e para as que têm à disposição em ingressar no setor.

Em concordância com Comunelo e Godarth (2014) e Kon (1994), a conformação de mercado tem um grande crédito na estratégia das empresas porque quanto mais condensado for um setor, mais contraproducente serão os meios de disputa e de custos, ou seja, quanto mais condensado o mercado, menos competidor ele será.

Garcia e Neves (2003, p. 02) dizem que “indústrias altamente concentradas tendem a ter um desempenho aquém do desejado, porque, nem sempre, as empresas utilizam a ampliação dos limites de ação ou de seu poder de decisão em função do bem estar da sociedade”. As organizações incluídas nesse contexto inclinam-se a designar de modo ineficaz os artifícios que têm em razão da quietação na qual o mercado está.

À frente da elucidação realizada no parágrafo anterior, se torna clara a relevância desse índice para validar o movimento e progresso dos âmbitos, porque segundo Porter (1999), a carência de concorrência entre as empresas, gera a falta de interesse em atualizar, modernizar e mudar seus processos de fabricação, de gerência e de finanças, não produzindo benefícios competitivos em nível global, abalando então o progresso da organização, do setor e da economia nos quais funcionam.

Cabe ressaltar, contudo, que a maioria dos estudos sobre concentração industrial produzidos aqui no Brasil não leva em conta a indústria de forma desassociada, o que torna ainda mais oportuno e importante uma pesquisa deste tipo.

A contribuição deste trabalho está em demonstrar o comportamento desse mercado tão relevante para a sociedade (construção civil), em termos de concentração, realizando uma análise empírica, de acordo com uma metodologia baseada em índices de concentração.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O relacionamento entre empresas, mercado e instituições é a essência da teoria da Economia Industrial, uma linha de pesquisa em Economia relativamente recente que veio a surgir apenas a partir da década de 50, com o principal propósito de buscar novos meios e métodos que tente uma possível aproximação da microeconomia com o mundo real, entretanto pode variar de acordo com a perspectiva. O fundamento se refere particularmente à correlação de empresas num ambiente de concorrência imperfeita, onde resultaria numa firma mais agressiva, levando em conta atitudes como não adotar um preço único, diferenciar seus bens produzidos e serviços, e competir por novos mercados através de estratégias planejadas (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

“A estrutura de um mercado pode afetar profundamente a gestão e o desempenho financeiro das suas empresas.” (BESANKO, 2006, p.215).

Posteriormente a considerável obra de Mason, Bain (1941) aprimorou o modelo de ECD. Todos os estudiosos dessa área concordam com a extrema importância da obra de Joe S. Bain na constituição do paradigma estrutura-conduta-desempenho como procedimento fundamental de análise. Na visão de Bain o desempenho do mercado era determinado diretamente e evidentemente pela sua estrutura (representada por variáveis como grau de concentração ou de barreiras à entrada) e não por sua conduta, por isso passou a ser identificada como hipótese estruturalista básica (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Conforme McGuigan (2007), o desempenho é visto como dependente da conduta de mercado das empresas de um setor. Apesar de algumas vezes não conseguir distinguir diferenças entre conduta e desempenho, vale ressaltar que a conduta de mercado envolve todo o caminho percorrido para que os resultados finais sejam alcançados, ao mesmo tempo em que o desempenho se refere aos resultados finais das diretrizes ou da metodologia adequada para a empresa. E tanto a conduta como o desempenho são dependentes da estrutura de um mercado característico.

Sobre as imperfeições, Kupfer e Hasenclever (2002) constataram que, uma das falhas que se observou no primeiro modelo ECD foi que no processo de concorrência, as condutas das empresas ficaram em segundo plano. O resultado disso foi ter que aceitar que poderia haver causalidades menos rigorosas, que se demonstravam em uma relação mútua entre a tríade estrutura, conduta e desempenho. A partir disso, começou-se a considerar praticamente

todos os prováveis *feedbacks* entre as três categorias, fazendo com que o modelo perdesse um pouco da notoriedade devido às inúmeras causalidades das relações e a obrigação de encontrar respostas conjuntas para as mesmas.

Outra irregularidade do paradigma ECD era que uma mesma indústria comportava empresas com diferentes proporções de lucros e isso o modelo não era capaz de suportar. A dificuldade é que, na prática, um determinado grau de concentração pode acolher firmas com diferentes tamanhos e níveis de produção (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

A principal incerteza que o modelo ECD teve que lidar foi relacionada a questão da endogeneidade, onde cada empresa escolhe seu nível de produção (e preços) de acordo com suas curvas de custos, da quantidade demandada e de expectativas que foram criadas sobre a conduta das empresas concorrentes, o preço de mercado e os produtos de todas as empresas, para se manter um equilíbrio na indústria é necessário que tudo isso seja determinado em conjunto. Isto resulta em dizer que o grau de concentração e os lucros obtidos são variáveis endogenamente determinadas, não podendo preservar algum tipo de relação de causalidades de uma maneira antecipada. Na realidade, ambas dependem das variáveis que vem de fora do modelo, onde o mesmo não consegue explicar e controlar, como é o caso da curva de custos, as funções de demanda e as expectativas do comportamento dos concorrentes de acordo com o que cada empresa manifesta (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Para realizar uma análise do ambiente competitivo no qual a empresa está inserida é necessário saber os principais elementos que compõe a estrutura da indústria. De uma maneira geral, as individualidades fundamentais de uma estrutura da indústria levam em conta o número e a distribuição de tamanho das empresas, a existência e o nível das barreiras à entrada e saída, e a diferenciação dos seus produtos (LIPCZYNSKI; WILSON; GODDARD, 2017).

Em relação à definição da estrutura, Melo e Tavares (2010) afirmam que, existem inúmeras formas para definir uma estrutura de mercado. De uma maneira geral, a estrutura mais famosa é a concorrência perfeita, que tem como principal característica um elevado número de empresas, onde seus bens e serviços são praticamente iguais e o preço para eles é definido pelo próprio mercado, fazendo com que não existam barreiras à entrada de empresas no setor. A outra forma definida de uma estrutura é conhecida como monopólio, sendo totalmente contrária a concorrência perfeita e apresentando apenas um único vendedor, onde ele mesmo tenta dificultar o máximo possível a entrada de novas empresas no mercado. Outra característica marcante do monopólio é que uma única empresa define o preço do mercado de

acordo com a oferta de determinado produto ou serviço e também pela existência de concorrentes em potencial, independentemente do mercado ser regulado ou não.

A teoria da concorrência monopolista deduz que apesar da enorme variedade de empresas, o preço não é ressaltado, da mesma forma que os preços dos concorrentes. Na teoria de oligopólio acredita-se que o número de empresas que detém o controle de uma boa parte da parcela de mercado é menor, mas esse número é sempre maior que um. As empresas conseguem identificar as suas relações de dependência mútua, como por exemplo, o lucro seria afetado se houvesse alguma modificação nos preços ou a saída de uma empresa iria alterar os lucros das demais, tornando necessário um ajuste em seus níveis de produção e nos seus próprios preços (LIPCZYNSKI; WILSON; GODDARD, 2017).

A estrutura de mercado que mais se adapta ao propósito desse trabalho é o oligopólio, onde um grupo reduzido de grandes empresas competem entre si no mercado ou quando existe um número maior de empresas, mas uma pequena parcela delas é que domina o mercado (MELO; TAVARES, 2010).

É necessário medir a concentração de um determinado mercado para informar o nível em que as operações no mercado ocorrem em uma estrutura de mercado num ambiente altamente competitivo. Para haver uma possibilidade da conduta e do desempenho do mercado demonstrarem características de uma natureza competitiva é preciso que as vendas, os ativos ou as contribuições para o valor conjunto estejam concentrados em poucas mãos (MCGUIGAN, 2007).

Quanto às medidas de concentração, Kupfer e Hasenclever (2002) consideram que, elas desejam entender de que maneira os agentes econômicos se comportam para estabelecer certo domínio em determinados mercados, e nesse caso os diferentes indicadores consideram as participações no mercado dos agentes, de acordo com os diferentes parâmetros avaliados.

Utilizam-se as medidas de concentração industrial para apontar antes de qualquer coisa os setores que foram criadas expectativas em relação à relevância do poder de mercado (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Para identificar se existe concorrência em algum determinado mercado é preciso calcular os índices de concentração, no qual eles proporcionam um indicador sintético da concorrência. Há uma relação inversamente proporcional entre a concentração e a concorrência, onde quanto mais alto for o valor da concentração, menor será o grau de concorrência entre as empresas, e o poder de mercado virtual da indústria estará mais concentrado (MCGUIGAN, 2007).

Os resultados que as empresas alcançam lhe concedem, ao seu favor, um estipulado ‘poder de mercado’, tornando-se uma particularidade benéfica bem no foco industrial, que o índice de concentração tentará identificar de uma maneira resumida e precisa (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Quando uma empresa é capaz de administrar o preço de venda de um determinado produto, dizemos que ela obteve o poder de mercado virtual. De uma forma mais singular, a empresa expressa o poder de mercado quando define um preço de venda e ele permanece mesmo estando em um grau acima daquele fixado pela concorrência, sem gerar prejuízo em relação a sua participação no mercado (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Sempre que as estruturas de um mercado forem concentradas, as firmas dominantes terão um controle notório sobre o mesmo, isso implica dizer que as decisões tomadas em relação ao preço e os níveis de produção irão afetar as ações dos demais produtores que estão inseridos naquele mercado. Quando um produtor resolve maximizar os seus lucros de acordo com os seus custos e sua demanda, essa decisão poderá prejudicar seus concorrentes. Tendo em vista que toda ação gera uma reação, os produtores que foram prejudicados poderão revidar, afetando-o através de suas ações (MICHEL; AVELLAR, 2014).

Segundo Kupfer (2002), conforme citado por Chiapinoto et al. (2017), indústrias com um alto nível de concentração seriam as que mais maximizam seus lucros. Em contrapartida, as indústrias que apresentarem uma estrutura menos concentrada, seriam as menos lucrativas. Portanto, a estrutura que representaria o equivalente ao extremo da lucratividade seria o monopólio, pois comporta apenas uma empresa e assim atingiria o máximo grau de concentração. Por outro lado, as estruturas em concorrência perfeita, onde nenhuma empresa detém o poder de mercado e conseqüentemente a concentração não existirá, determinariam o limite mínimo para não obter lucro, pode-se dizer que o preço corresponde ao custo marginal do que é produzido.

2.1 MONOPÓLIO

Há vários estudos sobre o monopólio, mas um que merece destaque é o do famoso economista francês antitruste Frank Fisher que descreve o poder de monopólio como sendo ‘a

capacidade de agir irrestritamente'. Um bom exemplo de agir sem restrições é aumentando o preço pra lhe favorecer ou reduzindo a qualidade de seus produtos. Geralmente são as empresas concorrentes que impõe determinadas restrições ao monopólio. Para uma empresa agir dessa maneira é necessário que ela tenha o poder de monopólio, caso contrário, quando ela decidir aumentar o preço do mercado ou baixar a qualidade dos seus bens e serviços, os seus clientes poderão optar pela concorrência ou até mesmo deixar de comprar. Sendo assim, uma empresa é considerada monopolista quando houver pouca ou nenhuma concorrência para seus produtos em um determinado mercado. Quando existir uma mínima concorrência, serão representadas por pequenas empresas que estão à margem e juntas não correspondem à metade da participação de mercado, conseqüentemente não irão afetar a participação de mercado do monopolista (BESANKO, 2006).

As características mais marcantes no modelo de monopólio é que há apenas um vendedor, as barreiras à entrada são intransponíveis e o seu produto é único e insubstituível, isso quer dizer que nenhuma outra empresa produz esse determinado produto ou algo semelhante a ele que poderia reduzir o poder de mercado da lista de monopólios. Tendo em vista o longo prazo, o monopolista cobrará um preço mais alto e produzirá menos do que ocorreria se ele estivesse em um ambiente de concorrência perfeita, onde ele pudesse ser substituído por um grande número de pequenas empresas. Geralmente o monopolista não consegue produzir no ponto mínimo em sua função de custo médio de longo prazo, mas poderá maximizar os seus lucros de forma exorbitante no longo prazo. O monopolista cobra um preço mais elevado ao seu custo marginal para que haja uma ineficiência alocativa (LIPCZYNSKI; WILSON; GODDARD, 2017).

O monopolista encara uma curva da demanda de forma descendente, isto significa dizer que, quando ele eleva os seus preços, suas vendas diminuem. Mesmo obtendo o poder de monopólio, o controle total da demanda está fora do seu alcance. Apesar de todas as vantagens que possuem, os monopolistas podem perder seus clientes. Isso acontece porque mesmo aumentando o preço, os consumidores continuam comprando e o lucro maximizando. Isso faz com que ele não cesse o aumento do preço até que realmente ele perca alguns clientes. A principal diferença de um monopolista para os demais não é porque ele enfrenta uma curva da demanda descendente, mas sim pelo fato dele estipular o preço sem se preocupar com a reação das demais empresas (BESANKO, 2006).

Conforme Besanko (2006), os altos lucros que vários monopolistas ganham, levou os responsáveis pelas leis antitrustes a ficarem preocupados. Eles alegam que todo esse lucro é

obtido através da desvantagem que o consumidor leva por pagar um preço mais alto por uma produção limitada. Mas nem todos concordam com esse argumento, por exemplo, o economista Harold Demsetz considera que os lucros máximos do monopólio não indicam obrigatoriamente que os consumidores sejam prejudicados. Ele alega que grande parte do monopólio surge quando uma determinada empresa consegue fabricar um produto de uma maneira mais eficiente ou invente um produto que satisfaça o consumidor como nunca foi feito antes. Olhando por esse lado, existe um benefício mútuo entre os envolvidos e os lucros do monopólio podem representar apenas uma pequena porcentagem dos ganhos dos consumidores. Ademais, as inovações só surgirão se as empresas conseguirem maximizar seus lucros quando obtiverem êxito por causa da descoberta. Se o argumento de Demsetz for verídico, podemos dizer que a delimitação dos lucros do monopólio irá prejudicar o consumidor no decorrer do tempo, por reprimir a inovação.

2.2 OLIGOPÓLIO

Existe sempre uma grande variedade de concorrentes no mercado, porém essa quantidade não é suficiente para considerarmos que a influência de cada um deles seja nula em relação ao preço. Essa situação é conhecida como oligopólio (VARIAN, 2012).

Uma das características dos mercados oligopolistas é que os produtos podem ou não ser diferenciados. O que realmente importa é que um grupo reduzido de empresas é o encarregado por boa parte ou pela produção total. Em alguns desses mercados, grande parte ou até mesmo todas as empresas conseguem lucros consideráveis no longo prazo, isso ocorre devido às barreiras à entrada que dificultam ou impossibilitam que novas empresas sejam inseridas no mercado. O oligopólio é o tipo de estrutura que sempre predomina (PINDYCK, 2005).

De acordo com Varian (2012), há inúmeros modelos importantes de oligopólio, tendo em vista que existem várias maneiras distintas em relação ao comportamento das empresas num ambiente oligopolista. Não é plausível esperar um modelo totalmente completo, onde na verdade são observados muitos padrões de comportamentos diferentes baseados na realidade. O que se deseja é uma orientação de alguns padrões de comportamento

possíveis e uma recomendação dos principais fatores no momento da decisão entre os quais dos vários modelos aplicar.

Segundo Pindyck (2005), administrar uma empresa oligopolista é uma tarefa bastante complicada porque as decisões sobre o preço, o nível de produção, propaganda e investimentos abrangem relevantes considerações estratégicas. Como o número de empresas concorrendo é bem reduzido, cada uma deve ter o máximo de cuidado com os efeitos que suas ações irão causar nos demais concorrentes, do mesmo modo que as prováveis reações que a concorrência terá.

Ao analisar as eventuais consequências de suas decisões, os administradores devem levar em conta que todos os seus concorrentes agem de maneira inteligente e racional. Desta forma, conseguirão se colocar no lugar dos seus concorrentes e a partir daí poderão mensurar sobre as prováveis reações que eles poderiam ter (PINDYCK, 2005).

No mercado oligopolista, contudo, uma empresa estabelece seu preço ou sua produção com base, ao menos em parte, em argumentos estratégicos relacionados ao comportamento adotado pela concorrência. Simultaneamente, as decisões dos concorrentes irão depender das decisões escolhidas pela própria empresa (PINDYCK, 2005).

2.3 INDICADORES

As agências antitrustes desenvolveram inúmeros métodos minuciosos para conduzir o progresso da concorrência nos mercados e entre os divergentes setores econômicos. Uns dos métodos mais conhecidos e usados são os indicadores concorrenciais (OLIVEIRA, 2014).

Os indicadores de concorrência têm uma característica prática e realista, com base em valores e variáveis peculiares de cada mercado ou setor e das empresas que estão inseridas no mesmo. Os indicadores pretendem ter uma avaliação precisa da concorrência de um mesmo setor ou mercado durante um bom tempo e também de mercados e setores diferentes pelo mesmo período e ao decorrer do tempo (OLIVEIRA, 2014).

Conforme Oliveira (2014), as bases de dados estão sendo desenvolvidas em uma escala cada vez maior e mais dividida, esses micro dados tem permitido obter uma maior

eficiência em relação ao desenvolvimento de indicadores e também no monitoramento dos diversos setores econômicos.

De acordo com Oliveira (2014), existe uma significativa ligação entre a concentração da economia e uma possível dominância sobre o poder de mercado, onde monopolistas e oligopolistas podem delimitar a produção e aumentar o preço, fazendo com que a eficiência da economia seja prejudicada e gere um desconforto para os consumidores. Portanto, estruturas com um alto grau de concentração fazem com que o poder de mercado das empresas seja exagerado, obtendo lucros maiores à custa do consumidor e conseqüentemente diminuindo a prosperidade da economia. Por isso, a concentração é um fator fundamental na análise da concorrência, e isso é confirmado pelos estudiosos da área quando observaram que certas condições em que a concentração estava elevada, estimulavam o poder de mercado. A partir daí a teoria econômica preocupou-se em medir precisamente o nível de concentração dos mercados, através de indicadores que representam a concorrência com base no paradigma Estrutura-Condução-Desempenho (ECD).

Com fundamento nos estudos do modelo ECD, as medidas de estrutura são calculadas com base nas parcelas de mercado que são controladas por empresas que estão em exercício em um determinado setor. Os indicadores de estrutura que mais se utilizam são o CR4 ou CR8 que medem as parcelas de mercados das quatro e oito firmas mais importante do setor e o índice Herfindal-Hirchsman (HHI), que medem a concentração do mercado (OLIVEIRA, 2014).

3 METODOLOGIA

O presente capítulo tem como finalidade expor a metodologia usada para desenvolver este estudo, assim como as etapas imprescindíveis para a execução das análises e discussão dos resultados do mesmo.

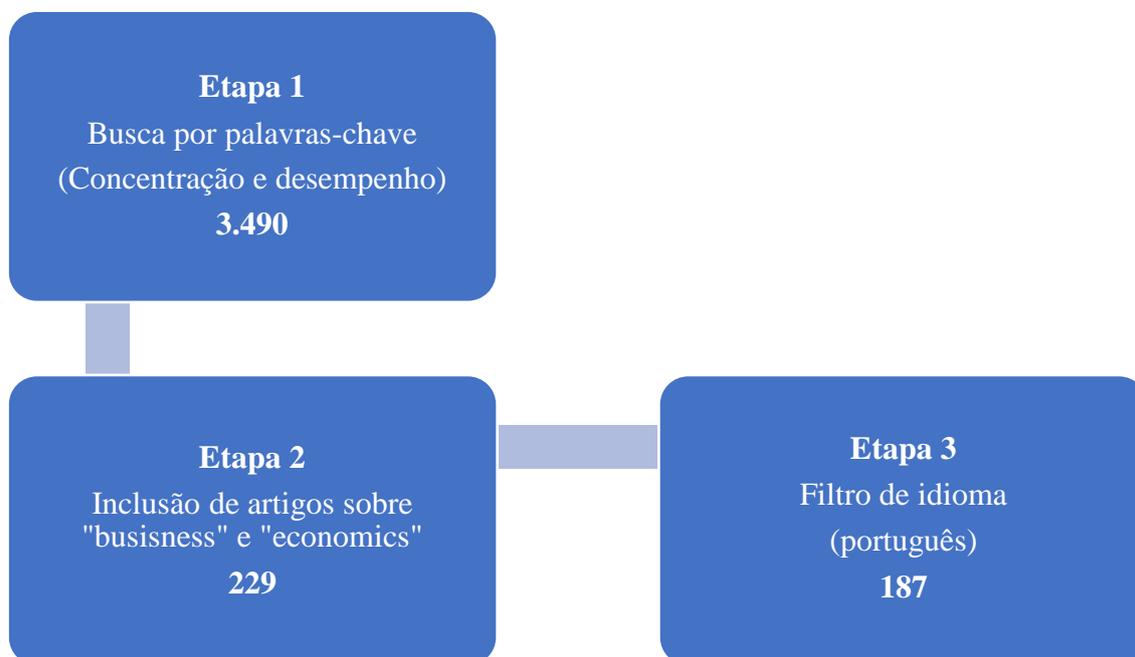
Para Fachin (2003), o conhecimento científico pode ser visto como a consequência de uma apuração de dados, que segue uma metodologia fundamentada em fatos e eventos, capaz de examinar, exhibir, finalizar, produzir e resolver complicações.

A revisão de literatura, de acordo com Silveira (2004), é um procedimento definido como uma das características da pesquisa, ou até mesmo um dos primeiros passos de uma pesquisa. Marconi e Lakatos (2002) trazem à luz que ela é a exploração esquematizada e acurada, na qual o investigador se embasa em estudos já feitos em pesquisas anteriores, com a finalidade de não apenas ter a certeza do método a ser usado, mas se realmente está com o delineamento correto.

Ao tentar compreender um assunto, o pesquisador pode constantemente se deparar com conclusões contraditórias. Um bom método para procurar elucidar essas conclusões contraditórias é se apoiar somente em pesquisas de ótima qualidade sobre o tópico. Partindo desse princípio, apareceu um novo traçado de pesquisa: a revisão sistemática da literatura. Ela é uma espécie de estudo que tem como foco distinguir, escolher, qualificar e resumir os indicadores significativos ao dispor.

Em relação à procura por artigos e trabalhos acadêmicos, iniciando da suposição da existência de pesquisas sobre o assunto concentração, realizou-se primeiramente a pesquisa bibliométrica na plataforma Periódicos CAPES, por meio dos termos de busca “Concentração” + “Desempenho”. Foram encontradas 3.490 publicações de acordo com os três termos de busca citados anteriormente, a partir dos quais foi efetuada a investigação sistemática incluindo resumo, metodologia e produtos de cada um dos textos, segundo pode-se analisar mais detalhadamente nos resultados deste trabalho.

Na figura 1, disposta abaixo, observa-se que depois da identificação de 3.490 resultados, foi realizada a filtragem das áreas usadas como base para o trabalho (Business e Economics), resultando em 229 estudos. A partir desses resultados, foi selecionado o terceiro e último filtro, um filtro de idioma, que restringiu os resultados somente à estudos disponíveis na língua portuguesa, obtendo um total de 187 resultados.

Figura 1 - Etapas da revisão literária

Fonte: O autor.

3.1 AMOSTRA, DADOS E TIPO DA PESQUISA

A pesquisa, em relação aos seus objetivos, pode ser conceituada como exploratória, descritiva ou explicativa, como explica Andrade (2001). A presente pesquisa é tida como descritiva, já que abrange evidências observadas e entendidas sem intervenção do investigador sobre elas. Santos (2002) diz que essa forma de estudo condiz com o levantamento de particularidades conhecidas. Além disso, Gil (1991) afirma o objetivo fundamental do estudo descritivo é retratar os detalhes de uma população estipulada ou arquitetar a relação de variáveis.

No que diz respeito à abordagem do problema, Martins e Theóphilo (2009) identificam o estudo como qualitativo ou quantitativo. A presente pesquisa é quantitativa pois adota sistemas de mensurações controladas e não apenas a observação espontânea. À luz dos conhecimentos de Richardson (1989), sabe-se que esta metodologia pode ser caracterizada pela aplicação da quantificação, não apenas nas modalidades de arrecadação de dados, mas

também no tratamento deles por meio de procedimentos estatísticos mais simples aos mais complexos.

Em relação aos dados, esta pesquisa utilizou dados secundários, coletados através do site da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) - antiga BM&FBOVESPA. Os dados foram extraídos das demonstrações financeiras anuais no período de 2015 até 2019.

A amostra foi composta por vinte e uma empresas brasileiras de capital aberto não financeiras listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), no setor de construção civil entre o período de 2015 a 2019.

3.2 TRATAMENTO DOS DADOS

Para mensuração da concentração de mercado, optou-se pela utilização de alguns índices que medem quanto da produção total de uma indústria é produzido por suas maiores empresas.

Um dos mais utilizados é a taxa de concentração da k maiores empresas: $CR(k)$, que conforme Resende & Boff (2002, p. 77) in Kupfer & Hasenclever (2002), “(...) é um índice positivo que fornece a parcela de mercado das k maiores empresas da indústria ($k=1, 2, \dots, n$). Assim, a razão de concentração das k maiores empresas é dada por:

$$CR_k = \sum_{i=1}^k y_i$$

Quando uma indústria é composta por um número muito grande de empresas, e cada uma delas é muito pequena, a taxa de concentração é próxima de 0. Quando o número de empresas que produzem boa parte de toda a produção é reduzido, a taxa de concentração é 1. Quanto mais se aproximar de 0, a taxa de concentração da indústria será menos concentrada. Quanto mais próxima de 1, mais concentrada a indústria será. Ou seja, quanto maior o valor do índice, maior é o poder de mercado exercido pelas k maiores empresas. Os valores de $CR_{(k)}$ podem ser expressos na forma percentual ou decimal e representam as parcelas de mercado atribuídas às maiores empresas.

Outra medida de concentração bastante utilizada é o índice de Herfindahl-Hirschman. O índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) é a soma dos quadrados das parcelas de mercado das empresas em determinada indústria, multiplicada por 10 mil para eliminar a necessidade dos decimais. Ao elevar ao quadrado as parcelas de mercado antes do somatório, o índice pondera com maior peso para as empresas que detém a maior parcela de mercado. Assim temos:

$$HH = \sum_{i=1}^n y_i^2$$

O valor do índice de Herfindahl-Hirschman se situa entre 0 e 10 mil. O valor máximo desse índice ocorrerá quando a indústria possuir apenas uma empresa. O valor mínimo desse índice resulta quando a produção se distribui de forma homogênea entre as empresas, isto é, quando existem numerosas empresas infinitamente pequenas. Segundo Costa e Santana (2012), quanto mais elevado este índice, mais afastado estará o setor da posição ótima. Por outro lado, quando ocorre uma certa uniformidade entre as empresas este índice diminui.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A organização industrial desse setor cria atributos adequados à obtenção de bons ganhos de escala, que acabam proporcionando às firmas características de forte concentração de mercado.

Frente a este cenário, buscou-se então analisar a evolução da concentração industrial na área de construção civil nacional no período de 2015 a 2019. Todavia, é interessante enfatizar que a concentração industrial é uma condição necessária, mas não suficiente para determinar setores nos quais é possível verificar o exercício de poder de mercado.

Tabela 1 - Índices

| ÍNDICES | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | Média do quinquênio |
|---------------|---------|---------|----------|---------|----------|---------------------|
| CR2 | 0,37 | 0,43 | 0,45 | 0,49 | 0,47 | 0,442 |
| CR4 | 0,53 | 0,61 | 0,62 | 0,66 | 0,65 | 0,614 |
| CR8 | 0,76 | 0,81 | 0,81 | 0,85 | 0,85 | 0,816 |
| IHH | 1024,86 | 1265,6 | 1389,68 | 1543,21 | 1449,29 | 1334,528 |
| EBITDA | -119008 | -499530 | 7890,304 | -115038 | -21279,3 | -149392,9992 |

Fonte: O autor.

Os indicadores de concentração calculados para o setor de construção civil encontram-se na Tabela 1. Pode-se compreender que, de modo geral, não ocorreu redução no grau de concentração do setor de construção civil na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), antiga BM&FBOVESPA, no período analisado de 2015 até 2019, e o mesmo comprovou ser demasiadamente concentrado. Para esse setor, foi preferível calcular o grau de razão de concentração (CR_k) das 2, 4 e 8 maiores empresas e também foi calculado o índice de Herfindahl-Hirschman. Todos os índices foram analisados a partir da média do quinquênio (2015 até 2019), levando em conta que algumas empresas não disponibilizaram os dados financeiros de maneira adequada.

Em consequência ao curto tempo de análise e ao fato de o EBITDA ter sido negativo em aproximadamente todos os anos, com exceção do ano de 2017, é difícil calcular se essa concentração equivale a uma tendência do setor de construção civil. Contudo, a estrutura ainda é pouco competitiva e pode acabar por atrair empresas no longo prazo, contanto que

sejam ultrapassadas as fortes barreiras do setor, como por exemplo, a vantagem absoluta de custos e o alto volume de investimento inicial.

Conclui-se, então, que as empresas do setor seguramente possuirão um comportamento em termos de estratégia, políticas de preço e de fornecimento, inspirado por uma estrutura oligopolizada, na qual somente poucas e grandes empresas dominam o mercado, produzindo resultados tão expressivos que acabam contribuindo com o aumento das barreiras que já existem no setor. E além disso, apesar da literatura econômica determinar uma margem para pesquisar a intensidade de concentração dos setores, os valores encontrados no presente trabalho sugerem que o setor é concentrado e, portanto existe um oligopólio moderado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à enorme notoriedade do setor de construção civil e ao fato dele ser um dos grandes motores da economia do país, este trabalho teve como prioridade a análise da concentração do setor e se a mesma tem alguma relação com o desempenho das empresas que estão inseridas nele. As discussões propostas no trabalho foram encontrar contribuições para responder a questão de pesquisa e identificar se existe alguma ligação entre a concentração do mercado (estrutura) e o desempenho das empresas, através de determinados índices.

Verificou-se que todo o setor é bastante concentrado, independente do indicador utilizado e que mesmo com uma concentração alta, o desempenho financeiro não corresponde com resultados satisfatórios no período analisado (2015 até 2019). Para todos os efeitos, este setor representa oligopólios e suas condutas no mercado possivelmente são influenciadas por esse tipo de estrutura, dificultando a inclusão de novas empresas no setor por causa das fortes barreiras à entrada.

Levando em conta que esse estudo obteve algumas limitações no período analisado devido ao fato de algumas empresas não possuírem suas informações financeiras divulgadas de forma correta na B3, no âmbito da abordagem proposta.

Sendo assim, como recomendação para pesquisas futuras, propõe-se a escolha de variáveis que melhor evidenciem o desempenho tais como: lucratividade, rentabilidade, retorno sobre os ativos, etc. É sugerido também uma investigação científica quantitativa com métodos estatísticos consolidados, que provem por meio de métodos multivariados e econométricos essa relação entre a estrutura de concentração de mercado e o desempenho e também uma análise longitudinal mais ampla, com 10 ou 15 anos, a fim de investigar mais as análises que forem realizadas. Também é recomendado que seja adicionado o fator intermediário (conduta) ao Paradigma Estrutura-Conduta-Desempenho (ECD), para a análise completa da teoria proposta por Mason (1939) e Bain (1959).

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 4a ed. São Paulo: Atlas. 2001.
- BAIN, J. S. **Industrial Organization**. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1959.
- BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva: casos brasileiros cedidos pela Central de Cases ESPM**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BAYE, M. R. **Economia de Empresas e Estratégias de Negócios**. 6ª. ed. AMGH, 2010.
- BESANKO, D. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BRAGA, H. C.; MASCOLO, J. L. **Mensuração da concentração industrial no Brasil**. Pesquisa e planejamento econômico, v. 12, n. 2, p. 399-453, 1982.
- COMUNELLO, A. L.; GODARTH, K. A. L. Medidas de concentração, variações de preços e desempenho: um estudo na indústria calçadista brasileira. **Rev. Ciênc. Empres.** UNIPAR, Umuarama, v. 15, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2014.
- COSTA, N. L.; SANTANA, A. C. Poder de mercado e desenvolvimento de novas cultivares de soja transgênicas e convencionais: análise da experiência brasileira. **Revista Ciências Agrárias**, v. 56, n. 1, p. 61-68, jan./mar. 2013.
- DE PAULA HEIMANN, J.; RAMOS DRESCH, A. CONCENTRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DE CARVÃO VEGETAL DOS EUA E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA Concentration in USA market of charcoal and the Brazilian participation. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S.l.], v. 11, p. 139 - 146, out. 2013. ISSN 2596-2868. Disponível em:
<<https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/11432>>. Acesso em: 12 maio 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/academica.10.S01.AO16>.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GARCIA, L. A.; NEVES, E. M. **Medidas de concentração industrial na moagem do trigo no Brasil**. In: Congresso Internacional de Economia e Gestão de Redes Agroalimentares, 4., 2003, Ribeirão Preto. Anais. Ribeirão Preto: FEA/USP, 2003. CD-ROM.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas. 1991.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, 3(4), 305- 360. [http://dx.doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](http://dx.doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)

KON, A. **Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1994. p. 56.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier; Editora Campus, 2002.

LEITE, A. L.; SANTANA, E. A. **Índices de concentração na indústria de papel e celulose**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 18., 1998. Niterói, Rio de Janeiro. Anais... Niterói: ENEGEP, 1998. p. 1-8. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1998_ART158.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**, São Paulo, Atlas, 2022. 5ª ed., p. 19-29.

MASON, E. S. Price and Production Policies of Large-Scale Enterprises. **American Economic Review**. v. 29, p. 61 - 74, Mar 1939.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MCGUIGAN, J. R.; MOYER, R. C.; HARRIS, F. H. **Economia de mepresas: aplicações, estratégias e táticas**. 9.ed. São Paulo, 2010.

MELO, E. S.; TAVARES, J. M. **Índices de concentração industrial em Minas Gerais: uma análise setorial (2005-2007)**. Reuna, v. 14, n. 1, p. 11-27, 2009.

MICHEL, R. C.; AVELLAR, A. P. Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 491-514, Dec. 2014.

NUNES, P. **Conceito de oligopólio**. Ciências Económicas e Empresariais, 2007. Disponível em: <https://knoow.net/cienceconempr/economia/oligopolio/>. Acesso em: 12 maio 2021.

OLIVEIRA, V. F. **O papel da Indústria da Construção Civil na organização do espaço e do desenvolvimento regional**. CONGRESSO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA, 4., Taubaté, 2012.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 8ª. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PORTER, M. E. **Competição**: estratégias competitivas essenciais. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SANT'ANA, N. L. S. et al. Concentração de propriedade e desempenho: um estudo nas empresas brasileiras de capital aberto do setor de energia elétrica. **Gestão & Produção**, MG, Brasil, v. 23, n. 4, p. 718-732, 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/0104-530X2576-15>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/pD4cpfndVWZYCMB6Yqqhfhx/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4a ed. Rio de Janeiro: DP&AB. 2002.

SCHMIDT, C.A.J., LIMA, M.A. **Índices de concentração**. Rio de Janeiro: MF/Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, 2002.

SILVEIRA, A. (Org.). **Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias**. 2. ed. Blumenau: Edifurb, 2004. p. 103 – 106.

SOARES, T. S. et al. Concentração no consumo de madeira e estrutura de mercado do setor moveleiro do município de Ubá, MG. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, v. 4, n. 7, 2006.

TEIXEIRA, L. P.; GOMES, M. F. M.; SILVA, A. B. O. Construção Civil Mineira: dinâmica e importância para a economia estadual. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.7, n. 1, p. 69-95, 2011.

TIROLE, J. **The Theory of industrial organization**. 7ª. ed. London, England: The MIT Press, 1994. 88-2700 p.

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: uma Abordagem Moderna. 9ª. ed. GEN Atlas, 13 outubro 2015.

APÊNDICE A – BASE DE DADOS UTILIZADA NO TRABALHO

ATENÇÃO: A página de empresas listadas passará por alterações. Caso você tenha essa url favorita fique atento. A partir de 8 de setembro ela será substituída. A página atual ficará disponível, paralelamente, até 29 de outubro. Após essa data, ela será desativada.

Atualizado em 30/08/2021 às 23h00

Consulte as demonstrações financeiras, fatos relevantes, comunicados, entre outras informações importantes das empresas listadas na B3.

 [Mercado internacional \(BDRs\) \(http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/bdrs/bdrs-nao-patrocinados/bdrs-nao-patrocinados-listados/\)](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/bdrs/bdrs-nao-patrocinados/bdrs-nao-patrocinados-listados/)

Nome **Setor de Atuação** Segmento Ano de Listagem

 [Critério de Classificação \(http://www.b3.com.br/main.jsp?lumPagId=8A6880F8527DA8A901527E320A0D222D\)](http://www.b3.com.br/main.jsp?lumPagId=8A6880F8527DA8A901527E320A0D222D)

 [Download \(http://www.b3.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AA8D0975A2D7918015A3C81693D4CA4\)](http://www.b3.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AA8D0975A2D7918015A3C81693D4CA4)

| Razão Social | Nome de Pregão | Segmento |
|---|---|----------|
| ALPHAVILLE S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=25275) | ALPHAVILLE (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=25275) | NM |
| CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=4723) | CONST A LIND (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=4723) | |
| CONSTRUTORA TENDA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=21148) | TENDA (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=21148) | NM |
| CR2 EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20630) | CR2 (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20630) | |
| CURY CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=25100) | CURY S/A (ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=25100) | NM |

| Razão Social | Nome de Pregão | Segmento |
|---|--|----------|
| CYRELA BRAZIL REALTY S.A. EMPREENDE E PART (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=14460). | CYRELA REALT (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=14460). | NM |
| DIRECIONAL ENGENHARIA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=21350). | DIRECIONAL (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=21350). | NM |
| EVEN CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20524). | EVEN (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20524). | NM |
| EZ TEC EMPREENDE. E PARTICIPACOES S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20770). | EZTEC (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20770). | NM |
| GAFISA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=16101). | GAFISA (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=16101). | NM |
| HELBOR EMPREENDEMENTOS S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20877). | HELBOR (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20877). | NM |
| INTER CONSTRUTORA E INCORPORADORA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=24279). | INTER SA (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=24279). | MA |
| JHSF PARTICIPACOES S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20605). | JHSF PART (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20605). | NM |
| JOAO FORTES ENGENHARIA S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=7811). | JOAO FORTES (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=7811). | |
| KALLAS INCORPORACOES E CONSTRUCOES S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25798). | KALLAS (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25798). | |
| LAVVI EMPREENDEMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25062). | LAVVI (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25062). | NM |
| MELNICK DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25119). | MELNICK (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25119). | NM |
| MITRE REALTY EMPREENDEMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A. (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=24902). | MITRE REALTY (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=24902). | NM |
| MOURA DUBEUX ENGENHARIA S/A (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=21067). | MOURA DUBEUX (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=21067). | NM |

| Razão Social | Nome de Pregão | Segmento |
|--|--|----------|
| <u>MRV ENGENHARIA E PARTICIPACOES S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20915) | <u>MRV</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20915) | NM |
| <u>PDG REALTY S.A. EMPREEND E PARTICIPACOES</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20478) | <u>PDG REALT</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20478) | NM |
| <u>PLANO & PLANO DESENVOLVIMENTO</u> <u>IMOBILIÁRIO S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25070) | <u>PLANOEPLANO</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25070) | NM |
| <u>RNI NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20451) | <u>RNI</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20451) | NM |
| <u>ROSSI RESIDENCIAL S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=16306) | <u>ROSSI RESID</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=16306) | NM |
| <u>TECNISA S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20435) | <u>TECNISA</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20435) | NM |
| <u>TEGRA INCORPORADORA S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25844) | <u>TEGRA INCORP</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=25844) | |
| <u>TRISUL S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=21130) | <u>TRISUL</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=21130) | NM |
| <u>VIVER INCORPORADORA E CONSTRUTORA S.A.</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20702) | <u>VIVER</u> (ResumoEmpresaPrincipal.aspx? codigoCvm=20702) | NM |

(*) Cotação por lote de mil

(NM) Cia. Novo Mercado

(N1) Nível 1 de Governança Corporativa

(N2) Nível 2 de Governança Corporativa

(MA) Bovespa Mais

(M2) Cia. Bovespa Mais Nível 2

(MB) Cia. Balcão Org. Tradicional

(DR1) BDR Nível 1

(DR2) BDR Nível 2

(DR3) BDR Nível 3

(DRN) BDR Não Patrocinado

NOTA: Este trabalho não é uma recomendação de investimento. As informações enviadas pelas empresas admitidas à negociação na B3 estão disponíveis para consulta neste site. Para mais esclarecimentos, sugerimos procurar sua corretora. Ela poderá ajudá-lo a avaliar os riscos e benefícios potenciais das negociações com valores mobiliários.

Link para acesso à base de dados: <[http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Incorpora%
c3%a7%c3%b5es&idioma=pt-br](http://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?segmento=Incorpora%c3%a7%c3%b5es&idioma=pt-br)>.